



**Maria Luzia da Silva Santana
(Organizadora)**

Saúde Mental: Teoria e Intervenção

Atena
Editora
Ano 2019



**Maria Luzia da Silva Santana
(Organizadora)**

Saúde Mental: Teoria e Intervenção

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde mental [recurso eletrônico] : teoria e intervenção / Organizadora Maria Luzia da Silva Santana. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-836-6 DOI 10.22533/at.ed.366191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. 3. Serviços de saúde mental – Brasil. I. Santana, Maria Luzia da Silva. CDD 362
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não sendo somente a ausência de doença. Essa compreensão demonstra a complexibilidade desse tema, que envolve elementos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais. Esses aspectos também têm implicações na saúde mental da pessoa, que engloba o bem-estar físico e psicossocial em diferentes contextos, assim dispor de saúde mental requer estar bem consigo mesmo e com os demais, aceitar e lidar com as exigências da vida e os seus afetos positivos ou negativos, reconhecer seus limites e buscar ajuda quando preciso.

De maneira generalista ter saúde mental não é somente ausência de doenças mentais. É nesse viés que o livro *“Saúde Mental: Teoria e Intervenção”* aborda essa temática em diferentes contextos, pelos diversos olhares dos pesquisadores e profissionais de áreas como enfermagem, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, medicina, filosofia, dentre outras.

Esse olhar multidisciplinar dessa obra possibilita compreender temas múltiplos, enriquecidos pelas diferentes abordagens teóricas e metodológicas assumidas pelos autores. Assim, o leitor tem a sua disposição estudos sobre ansiedade, depressão, autismo, síndrome de *burnout*, uso de drogas, corpo, alteridade, estratégias de intervenção, entre outros, abarcados em pesquisas de revisão de literatura, estudos empíricos, práticas e intervenções em saúde mental.

Isto posto, apresentamos essa obra como uma opção de leitura acadêmica e profissional, ao contemplar o diálogo sobre a promoção, prevenção e tratamento em saúde mental. Destarte, ela trará contribuições relevantes para profissionais, estudantes, pesquisadores e demais pessoas interessadas no tema.

Desejamos aos leitores uma excelente leitura!

Maria Luzia da Silva Santana

SUMÁRIO

PARTE I – PESQUISAS DE REVISÃO DE LITERATURA EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 1	1
AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE E A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM PESSOAS QUE USAM DROGAS ILÍCITAS NO NORTE DO BRASIL	
Juliana Nádia Figueiredo Piauiense Camila Carla da Silva Costa Ana Caroline Costa Cordeiro Paula Cristina Rodrigues Frade Gláucia Caroline Silva-Oliveira Rafael Lima Resque Emil Kupek Luísa Caricio Martins Aldemir Branco de Oliveira-Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3661918121	
CAPÍTULO 2	11
A IMPORTÂNCIA DA INDICAÇÃO CIRÚRGICA RESSECTIVA PRECOCE EM EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE NA INFÂNCIA	
Ana Caroline Lemos da Silva Aguiar Barreto Maria Clélia Jácome Franca Campos Lorena Torres Andrade da Nóbrega Bruno Gouveia Henriques Martins Waltemilton Vieira Cartaxo Filho Thalita Lustosa de Oliveira Avelino Lopes Renaly Noronha Lins Abraão Alcantara de Medeiros Filho Caio César de Andrade Carneiro Ana Luísa Malta Dória	
DOI 10.22533/at.ed.3661918122	
CAPÍTULO 3	24
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Alice Correia Barros Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira Verônica de Medeiros Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3661918123	
CAPÍTULO 4	35
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONTATO ENTRE CULTURAS: NAS BORDAS DA INTELIGIBILIDADE	
Ondina Pena Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3661918124	
CAPÍTULO 5	41
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Fernanda Larisse Souza da Silva Rebeca Zuila Maniva Lopes Franciane da Silva de Oliveira Luciane Sousa Pessoa Cardoso	

Andressa Arraes Silva
Maria Beatriz Pereira da Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Andréa Dutra Pereira
Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Jocelha Maria Costa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3661918125

CAPÍTULO 6 50

EFEITOS DO CHI KUNG/QI GONG NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto
Ana Flávia Lima Teles da Hora
Ana Sanyele Campos Souza

DOI 10.22533/at.ed.3661918126

CAPÍTULO 7 65

EXPANSÃO DO USO DE PSICOESTIMULANTES: EXCESSO OU NECESSIDADE?

Ana Carolina Lopes Ramalho Bezerra Viana
Ana Rafaella Lopes Ramalho Bezerra Viana
Marílya Vitória dos Santos Silva
Roberto Mendes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3661918127

CAPÍTULO 8 75

FATORES DE RISCO QUE DESENCADEIAM A DEPRESSÃO EM IDOSOS

Amanda Karem Lopes Lima
Andrêssa Pereira Machado
Jackelliny Carvalho Neves
Maria Beatriz dos Santos Brito
Luciane Cardoso Pessoa
Andressa Arraes Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Maria Beatriz Pereira da Silva
Andréa Dutra Pereira
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Jocelha Maria Costa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3661918128

CAPÍTULO 9 86

O PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E O CASO DO “AUTISMO”

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo

DOI 10.22533/at.ed.3661918129

CAPÍTULO 10 99

PERFIL ANTIPSICÓTICO DO CANABIDIOL: UMA REVISÃO

Diego Cartaxo Jácome
Hugo Leonardo Andrade Feitosa
Lucas Henrique Soares Oliveira de Carvalho
Michaelis Cavalcanti Ayres
Reinaldo Mesquita Neto
Sebastião Tião Gomes Pereira Neto

Tiago Antônio Luna de Carvalho
Vilton Souza Neto
Vitor Pereira Xavier Grangeiro
Rubens Justino Dantas Ricarte
Ruy Justino Dantas Ricarte
Wellington de Oliveira Nobrega Neto

DOI 10.22533/at.ed.36619181210

CAPÍTULO 11 103

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Larissa Felcar Hill
Willians Cassiano Longen

DOI 10.22533/at.ed.36619181211

PARTE II – PESQUISAS EMPÍRICAS EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 12 109

A ACUPUNTURA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA, BRASIL

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto
Ana Maria Fernandes Pitta

DOI 10.22533/at.ed.36619181212

CAPÍTULO 13 124

ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco
Verônica de Medeiros Alves
Valéria Elias Araújo Bichara
Vanessa Christinne Nazário Tenório

DOI 10.22533/at.ed.36619181213

CAPÍTULO 14 135

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES MEDICINA

Maria do Socorro Vieira Gadelha
Paulo Renato Alves Firmino
Hellen Lima Alencar
Diógenes Pereira Lopes
Antônio Carlos Silva do Nascimento Filho
Wendney Hudson de Alencar Fontes
Joel Lima Júnior

DOI 10.22533/at.ed.36619181214

CAPÍTULO 15 144

ATITUDES E PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO A IMAGEM CORPORAL DE ESTOMIZADOS: UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Maurício Almeida
Mauro Lúcio de Oliveira Júnior
Rodrigo Silva Nascimento
Keveenrick Ferreira Costa
Priscila Figueiredo Campos

DOI 10.22533/at.ed.36619181215

CAPÍTULO 16 156

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POLICLÍNICA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES

Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Tháisa Renata Barbosa da Silva
José Levi da Silva Filho
Sheila Elcielle d'Almeida Arruda
Pollyne Amorim Silva
Aline Silva Ferreira
Jefferson Luan Nunes do Nascimento
Williana Tôres Vilela
Débora Dolores Souza da Silva Nascimento
Silvana Cabral Maggi
Pedro José Rolim Neto
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36619181216

CAPÍTULO 17 171

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Marlete Corrêa de Faria
Anderson Rinê Dias Aguiar
Maria Luiza Souza Bezerra de Carvalho
Tamyris Thuama de Souza Lima
Thayná Moraes de Jesus
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.36619181217

CAPÍTULO 18 183

USO DE MACONHA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA - DILEMAS & DESAFIOS

Leidiane Faria Ramos
Alvim Pagung de Abreu
Rayane Cristina Faria de Souza
Marluce Mechelli de Siqueira
Átala Lotti Garcia
Flávia Barista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.36619181218

CAPÍTULO 19 194

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNO BIPOLAR ATENDIDAS EM UM CAPS

Juceli Andrade Paiva Morero
Tássia Ghissoni Pedroso
Sandra de Souza Pereira
Mayara Caroline Ribeiro Antonio
Vivian Aline Preto
Bianca Cristina Ciccone Giacon
Monise Martins da Silva
Giselle Clemente Sailer
Luana Pereira da Silva
Lucilene Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.36619181219

CAPÍTULO 20 204

PREVALÊNCIA DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Sandra de Souza Pereira
Gessiane Santos Ricarte
Juceli Andrade Paiva Morero
Tássia Ghissoni Pedroso
Monise Martins da Silva
Mayara Caroline Ribeiro Antonio
Jéssica Moreira Fernandes
Vivian Aline Preto
Bianca Cristina Ciccone Giacon

DOI 10.22533/at.ed.36619181220

CAPÍTULO 21 215

PROBLEMAS RELACIONADOS A CRIME E VIOLÊNCIA EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Gabriella de Andrade Boska
Heloísa Garcia Claro
Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira
Priscila Conceição da Costa
Bruno Henriques Zanoni Kunst
Renato de Angelo Araújo

DOI 10.22533/at.ed.36619181221

CAPÍTULO 22 225

PROCESSOS COGNITIVOS NAS VERTENTES TRADICIONAL, PENTECOSTAL E NEOPENTECOSTAL DA RELIGIÃO PROTESTANTE

Jéssica Florinda Amorim
Sarah Cassimiro Marques

DOI 10.22533/at.ed.36619181222

CAPÍTULO 23 238

USO DE ÁLCOOL E MACONHA ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: E A QUALIDADE DE VIDA?

Nycollas Andrade Mauro
Leidiane Faria Ramos
Sibeli Albani
Rayane Cristina Faria de Souza
Marluce Mechelli de Siqueira
Flávia Barista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.36619181223

CAPÍTULO 24 249

REINCIDÊNCIAS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO E FATORES ASSOCIADOS SEGUNDO EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo
Rosane da Silva Santana
Francisco Lucas de Lima Fontes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Germano Soares Martins
Luis Eduardo da Silva Amorim
Sandra Maria Gomes de Sousa
Dulcimar Ribeiro de Matos
Denise Sabrina Nunes da Silva

Daniely Matias Facundes
Maria Oneide dos Santos
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano

DOI 10.22533/at.ed.36619181224

CAPÍTULO 25 257

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Luiz Jorge Pedrão
Andréa Cristina Alves
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Aline Teixeira Silva

DOI 10.22533/at.ed.36619181225

CAPÍTULO 26 269

SIGNIFICAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Júlia Casemiro Barioni
Bruna Domingos Santos
Jéssica Karoline Barbosa da Silva
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves
Marta Angélica Iossi Silva
Luciane Sá de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.36619181226

CAPÍTULO 27 281

TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS ONCOLÓGICOS EM ALAGOAS

Flaviane Maria Pereira Belo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Willams Henrique Costa Maynard
Patricia Maria da Silva Rodrigues
José Leandro Ramos de Lima
Ronald Seixas Santos
Jorgina Sales Jorge
Givânia Bezerra de Melo
Luís Filipe Dias Bezerra
David Queiros de Lima
Andrey Ferreira da Silva
Verônica de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.36619181227

PARTE III – PRÁTICAS E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 28 292

A IMPORTÂNCIA DA VISITA TÉCNICA À UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO: UM OLHAR ACADÊMICO

Maria Simone da Silva Rodrigues
Bruna Nunes Osterno
Vânia Sousa Barbosa Alves
Luana Géssica Freire Martins

DOI 10.22533/at.ed.36619181228

CAPÍTULO 29	297
“RECOLHIMENTO NÃO, ACOLHIMENTO SIM” – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS III – JOÃO FERREIRA DA SILVA FILHO - COMPLEXO DO ALEMÃO – RIO DE JANEIRO / BRASIL	
Andréa Toledo Farnettane	
DOI 10.22533/at.ed.36619181229	
CAPÍTULO 30	308
SERVIÇOS-ESCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayane Ribas Martuchi	
Elisabete Aparecida Monteiro	
Ticiane Paiva de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.36619181230	
CAPÍTULO 31	320
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Priscila Praseres Nunes	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Raiane Fernandes Prazeres	
DOI 10.22533/at.ed.36619181231	
SOBRE A ORGANIZADORA	323
ÍNDICE REMISSIVO	324

ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Maceió – Alagoas

Verônica de Medeiros Alves

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Maceió – Alagoas

Valéria Elias Araújo Bichara

Universidade Estácio de Sá

Maceió – Alagoas

Vanessa Christinne Nazário Tenório

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Maceió – Alagoas

RESUMO: Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência da ansiedade e a qualidade de vida em estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo. A coleta de dados ocorreu entre setembro e dezembro de 2017. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Identificação, IDATE (ansiedade traço-estado), WHOQOL (qualidade de vida) e MINI (Mini International Neuropsychiatric Interview). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFAL. Foram entrevistados 143 discentes, sendo 122 (84,7%) do sexo feminino e 21 (14,6%) do sexo masculino, com média de

idade $23,1 \pm 4,5$ anos, do 1º ao 8º período. Mediante o IDATE, na ansiedade traço, 138 (96,5%) estudantes apresentaram ansiedade moderada. Na ansiedade estado, 143 (100%) apresentaram ansiedade moderada. Segundo o MINI, 74 (51,7%) apresentaram Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). O domínio físico da qualidade de vida apresentou menor média ($45,1 \pm 16,7$), sendo este, caracterizado por fadiga, sono prejudicado, dependência medicamentosa, dificuldade para realizar trabalhos, dentre outros. O TAG pode ser reflexo de situações enfrentadas na vida e de inúmeras atividades acadêmicas. Diante disso, percebe-se a necessidade de intervenções de cuidado ao estudante na universidade, contribuindo com a melhora da ansiedade e da qualidade de vida do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Qualidade de vida. Estudante de enfermagem.

ANXIETY AND QUALITY OF LIFE IN NURSING STUDENTES

ABSTRACT: This study aimed to evaluate the prevalence of anxiety and quality of life in nursing students at Federal University of Alagoas (UFAL). This is a descriptive, transversal and quantitative study. Data collection occurred

between September and December 2017. The instruments used were: Identification questionnaire, IDATE (trait-state anxiety), WHOQOL (Quality of Life) and MINI (Mini International Neuropsychiatric Interview). The research was approved by the Research Ethics Committee of UFAL. 143 students were interviewed, 122 (84,7%) female and 21 (14,6%) males, with a mean age of $23,1 \pm 4,5$ years, from the 1st to the 8th period. Through the IDATE, in the trait anxiety, 138 (96,5%) students presented moderate anxiety. In state anxiety, 143 (100%) presented moderate anxiety. According to MINI, 74 (51,7%) presented generalized anxiety disorder (GAD). The physical domain of quality of life presented the lowest mean ($45,3 \pm 16,7$), characterized by fatigue, impaired sleep, drug dependence, difficulty to perform work, among others. The GAD can be a reflex of situations faced in life and countless academic activities. Therefore, it is perceived the need for care interventions for students at the university, contributing to the improvement of anxiety and quality of life of the student.

KEYWORDS: Anxiety. Quality of life. Nursing students.

1 | INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade causa muitas mudanças, caracterizando-se por dúvidas quanto ao novo e a exigência que essa nova fase requer, como muitas horas de estudos e envolvimento em projetos, conhecimento de novas pessoas e estabelecimento de vínculos, novas responsabilidades, entre outras. Isso exige que o estudante tenha recursos cognitivos e emocionais para lidar melhor com essas situações. No entanto, o indivíduo nem sempre possui essas habilidades, o que repercute em altos níveis de ansiedade e prejuízo na qualidade de vida, podendo contribuir com o desenvolvimento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) (LANTYER et al., 2016; MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007).

Além dos fatores relacionados à graduação, ainda existem os problemas da vida pessoal e social que podem influenciar no desencadeamento desse transtorno mental. É necessário pensar em como o estudante irá lidar com a doença, a dor e o sofrimento vivenciados nas práticas das disciplinas estudadas e, no futuro, em sua prática profissional. Ele precisa de cuidados e meios para manter sua saúde física e mental (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007).

As principais características do TAG são preocupação persistente e excessiva, incluindo redução de desempenho no ambiente de trabalho e escolar, onde o indivíduo encontra dificuldade em controlar a ansiedade. Ocorre com mais frequência no sexo feminino do que no masculino (proporção de 2:1) (DSM-5, 2014).

Na ansiedade, são experimentados sintomas físicos, incluindo inquietação ou sensação de “nervos à flor da pele”, fadiga, dificuldade de concentração ou “ter brancos”, irritabilidade, tensão muscular e perturbação do sono (DSM-5, 2014).

Neste transtorno, o medo é uma das características mais presentes, contribuindo para a tensão muscular (REGO, 2003).

A ansiedade pode trazer prejuízos ao dia a dia do estudante, interferindo na sua qualidade de vida. A qualidade de vida é conceituada de forma ampla e abrange como o indivíduo a percebe no contexto cultural e de valores, por meio da relação de seus objetivos e metas, padrões e preocupações (ARAÚJO, 2018). Assim, o conceito de qualidade de vida passou a ser estudado na área de saúde, inicialmente, por uma necessidade de valorizar as percepções da pessoa a respeito de vários aspectos de sua vida, ao invés de meramente uma avaliação de sintomas ou de seu estado de saúde. Apesar da qualidade de vida ser um desfecho cada vez mais estudado na literatura, seu conceito ainda é bastante impreciso, não consensual e fundamentado em diversos modelos teóricos (LIMA; FLECK, 2009).

Nesse contexto, este estudo teve como questão norteadora: Qual a prevalência de ansiedade e como está a qualidade de vida de estudantes de enfermagem? Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência da ansiedade e a qualidade de vida em estudantes de enfermagem.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo. O local da pesquisa foi o curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus A. C. Simões. A coleta de dados ocorreu entre setembro e dezembro de 2017. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Identificação, IDATE (ansiedade traço-estado), WHOQOL (qualidade de vida) e MINI (Mini International Neuropsychiatric Interview).

O MINI é uma entrevista estruturada utilizada para avaliação e rastreamento de transtornos mentais (SHEEHAN et al., 1998). No MINI, existe um capítulo que aborda o rastreamento de sinais e sintomas de ansiedade. Cada aplicação desse instrumento durou em média 30 minutos.

O IDATE foi desenvolvido por Spielberger, Gorsuch, Lushene (1970), traduzido e adaptado para o Brasil por Biaggio (BIAGGIO; NATALÍCIO, 1979). O IDATE apresenta uma escala que avalia a ansiedade enquanto estado (IDATE-E) e outra que avalia a ansiedade enquanto traço (IDATE-T). É uma escala autoaplicável que pode ser utilizada individualmente ou em grupo (CAPITÃO; TELLO, 2004). No estudo da ansiedade, encontram-se dois conceitos distintos: a ansiedade-estado, referente a um estado emocional transitório, caracterizado por sentimentos subjetivos de tensão que podem variar em intensidade ao longo do tempo, e a ansiedade-traço, a qual se refere a uma disposição pessoal, relativamente estável, a responder com ansiedade a situações estressantes e uma tendência a perceber um maior número

de situações como ameaçadora (SPILBERGER; GORSUCH; LUSHENE, 1970).

O WHOQOL-Abreviado permite avaliar a qualidade de vida do discente analisando quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Ele foi validado em português por Fleck et al. (2000). Esses instrumentos são autoaplicáveis. Foram fornecidas instruções aos estudantes sobre como responder os mesmos.

Foram entrevistados 143 estudantes de graduação em enfermagem da UFAL, para rastreio de sinais e sintomas de ansiedade. A aproximação ao estudante foi feita a partir de contato eletrônico (e-mail) e via telefone. Para garantir o anonimato do sujeito, foi definido um código numérico, em ordem crescente, à medida que as entrevistas foram acontecendo.

Foram incluídos os de idade igual ou superior a 18 anos, que estavam matriculados entre 1º e 8º períodos de enfermagem. Foram excluídos os que não optaram por participar do estudo, desistiram do curso durante a coleta e os que estavam no 9º e 10º períodos, por estagiarem fora da UFAL. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFAL.

3 | RESULTADOS

Foram entrevistados 143 discentes, sendo 122 (84,7%) do sexo feminino e 21 (14,6%) do sexo masculino, com média de idade $23,1 \pm 4,5$ anos, do 1º ao 8º período. Mediante o IDATE, na ansiedade traço, 138 (96,5%) estudantes apresentaram ansiedade moderada. Na ansiedade estado, 143 (100%) apresentaram ansiedade moderada. A média do escore para a ansiedade traço foi de $(48,9 \pm 11,8)$, bem como para a ansiedade estado foi de $(47,8 \pm 11,0)$ (Tabela 1).

Ansiedade Traço	N	%	Média do escore (DP)
Alta	2	1,4	48,92 (11,815)
Moderada	138	96,5	
Baixa	3	2,1	
Ansiedade Estado	N	%	
Alta	0	0	47,85
Moderada	143	100	(11,053)
Total	143	100	96,70 (21,295)

Tabela 1 - Frequência de estudantes do curso de enfermagem com ansiedade, segundo o IDATE (Inventário de Ansiedade Traço-Estado), da Universidade Federal de Alagoas, Brasil-2017.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

De acordo com o MINI, 74 (51,7%) apresentaram transtorno de ansiedade generalizada (TAG), seguidos de 41 (28,7%) com episódio depressivo maior atual e 41 (28,7%) com risco de suicídio. Vale destacar ainda que 73 (51%) apresentaram comorbidades, ou seja, apresentavam mais de um transtorno mental associado (Tabela 2).

MENTAL DISORDERS	GENERAL		WITH GAD		p	OR	x ²
	N	%	N	%			
Episódio Depressivo Maior Atual	41	28,7	36	48,6	0,003	0,42	7,65
Episódio depressivo maior recorrente	28	19,6	23	31,1	0,044	0,54	2,98
Episódio depressivo maior com características melancólicas	25	17,5	23	31,1	0,018	0,47	4,47
Distímia atual	4	2,8	1	1,4	0,444	2,10	0,04
Distímia passada	0	0	-	-	-	-	-
Risco de suicídio	41	28,7	13	18,8	0,050	1,89	2,65
Baixo risco de suicídio	24	16,8	10	14,5	0,338	1,29	0,19
Médio risco de suicídio	4	2,8	-	-	-	-	-
Alto risco de suicídio	13	9,1	3	4,3	0,141	2,37	1,15
Episódio hipomaníaco atual	9	6,3	4	5,8	0,528	1,17	0,00
Episódio hipomaníaco passado	6	4,2	3	4,3	0,633	1,04	0,00
Transtorno de pânico atual	10	7,0	1	1,4	0,063	5,49	2,16
Transtorno de pânico passado	2	1,4	1	1,4	0,716	1,04	0,00
Agorafobia	37	25,9	5	7,2	0,000	4,82	10,23
Fobia social	24	16,8	7	10,1	0,102	1,93	1,58
Transtorno obsessivo compulsivo	14	9,8	3	4,3	0,087	2,74	1,78
Transtorno do estresse pós-traumático	6	4,2	-	-	-	-	-
Dependência ao álcool	7	4,9	2	2,9	0,354	1,85	0,17
Abuso de álcool	8	5,6	4	5,8	0,611	1,04	0,00
Dependência de substância (não-alcoolica)	1	0,7	-	-	-	-	-
Abuso de substância (não-alcoolica – últimos 12 meses)	4	2,8	-	-	-	-	-
Transtorno do humor psicótico	5	3,5	-	-	-	-	-
Anorexia nervosa	1	0,7	-	-	-	-	-
Transtorno de ansiedade generalizada	74	51,7	-	-	-	-	-
Presença de transtorno mental	105	73,4	-	-	-	-	-
Comorbidade	73	51,0	11	15,9	0,000	5,98	25,41

Tabela 2 - Transtornos mentais em estudantes de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Brasil-2017.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Diante das queixas apontadas pelos estudantes entrevistados, destacaram-se o sofrimento por antecipação 102 (71,3%), dificuldade de lidar com pessoas lentas 64 (44,8%), e irritabilidade 63 (44,1%). Vale destacar que, mesmo em meio ao adoecimento mental e diante de tantas queixas indicativas de ansiedade, a maioria

dos estudantes não fazia acompanhamento psicológico 133 (93%).

Queixas		N	%
	Sim	26	18,2
	Não	52	36,4
Tem insônia	Às vezes	65	45,5
	Sem resposta	0	0
	Sim	47	32,9
	Não	20	14,0
Dificuldade de concentração	Às vezes	76	53,1
	Sem resposta	0	0
	Sim	61	42,7
	Não	13	9,1
Apresenta impaciência	Às vezes	68	47,6
	Sem resposta	1	0,7
	Sim	47	32,9
	Não	28	19,6
Dor de cabeça	Às vezes	68	47,6
	Sem resposta	0	0
	Sim	64	44,8
	Não	31	21,7
Tem dificuldade de lidar com pessoas lentas	Às vezes	48	33,6
	Sem resposta	0	0
	Sim	102	71,3
	Não	12	8,4
Sofre por antecipação	Às vezes	29	20,3
	Sem resposta	0	0
	Sim	63	44,1
	Não	8	5,6
Irritabilidade	Às vezes	72	50,3
	Sem resposta	0	0
	Sim	8	5,6
Acompanhamento psicológico	Não	133	93
	Sem resposta	2	1,4
	Sim	90	62,9
Vivenciou episódio estressante no último mês	Não	53	37,1
	Sem resposta	0	0
Total		143	100

Tabela 3 - Queixas apontadas por estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Brasil-2017.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Analisando as médias de qualidade de vida mediante o WHOQOL, identificou-se que o domínio físico da qualidade de vida apresentou menor média ($45,1 \pm 16,7$), o que significa dizer que os estudantes possuíam prejuízos em suas vidas

caracterizados por dor e desconforto, falta de energia e fadiga, qualidade de sono e repouso prejudicados, mobilidade, atividades de vida cotidiana, dependência medicamentosa ou de tratamentos e dificuldade para realizar trabalhos (Tabela 4).

	Domínio Físico	Domínio Psicológico	Domínio Relações Sociais	Domínio Meio Ambiente	QV Geral
	Média (dp)	Média (dp)	Média (dp)	Média (dp)	Média (dp)
Ansiedade	45,1 (16,7)	56,5 (18,1)	62,4 (20,9)	51,7 (15,8)	57,0 (21,3)

Tabela 4 - Média dos domínios da qualidade de vida relacionados a ansiedade em estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Brasil-2017.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

4 | DISCUSSÃO

Este estudo mostra que a maioria dos estudantes de enfermagem da UFAL sofre com algum tipo de transtorno mental, destacando-se o TAG. A ansiedade é comum à vida da maioria das pessoas, entretanto, passa a ser patológica quando há extrema intensidade e duração, além de causar prejuízo em todo o contexto de vida da pessoa acometida (CAVALER; GOBBI, 2013).

No TAG, a ansiedade é persistente e tem relação com múltiplos fatores. A prevalência maior de estudantes do sexo feminino neste estudo é reflexo da prática da enfermagem ser composta em sua maioria por mulheres. A pesquisa de Machado et al. (2015) que teve como objetivo analisar os aspectos sócio demográficos dos profissionais de enfermagem por meio da avaliação dos registros ativos no Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) constatou que, apesar da presença masculina nesta profissão estar em constante crescimento, sua maioria (85,1%) era formada pelo sexo feminino, em relação ao sexo masculino (14,4%), o que corrobora com o atual estudo.

No que diz respeito à idade dos estudantes participantes da pesquisa, percebe-se que os mesmos estão adoecendo muito jovens, comparando-se à alta frequência de casos de adoecimento mental. Um estudo realizado por Chaves et al. (2015), que teve como objetivo investigar a ansiedade e a espiritualidade de estudantes dos cursos de graduação de uma Universidade Federal, identificou uma média de idade dos participantes de $21 \pm 2,5$ anos, dado semelhante ao atual estudo.

Quanto à ansiedade, Chaves et al. (2015) ainda identificaram, mediante avaliação da ansiedade traço pelo IDATE, que 368 (60,4%) estudantes apresentaram ansiedade moderada. Na ansiedade estado, 390 (64%) estudantes apresentaram nível moderado de ansiedade. Este mesmo estudo, ao avaliar a média dos escores,

identificou média de ansiedade traço ($44,53 \pm 11,39$) e estado ($44,36 \pm 10,27$) menores do que as encontradas na atual pesquisa. Isso permite refletir sobre o porquê dos estudantes participantes do presente estudo apresentaram ansiedade em maiores escores.

Mesmo sabendo que a ansiedade foi o transtorno mais frequente, deve-se dar uma atenção especial aos altos índices de episódio depressivo maior atual e ao risco de suicídio encontrados no presente estudo. Pesquisa realizada em Sichuan, na China, com estudantes universitários de enfermagem, que teve como objetivo identificar a prevalência de ansiedade, depressão e estresse e fatores associados identificou 41,7% de ansiedade, 28,7% de depressão e 20,2% de estresse (ZENG et al., 2019). Esses resultados, apesar de também identificarem maior adoecimento por ansiedade, mostram taxas menores de adoecimento mental, quando comparados ao atual estudo.

Estudo realizado em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, que teve como objetivo avaliar risco de suicídio e comportamentos de risco em 1560 jovens, identificou uma frequência de 8,6% casos (ORES et al., 2012). O atual estudo identificou 41 (28,7%) casos de risco de suicídio entre os 143 estudantes pesquisados. Isso remete a uma preocupação imediata sobre como conduzir e acompanhar esses casos. Elaboração de estratégias de prevenção, educação sobre o suicídio, tratamento precoce dos transtornos mentais, controle de meios de acesso que possam ser utilizados para se cometer suicídio, bem como a capacitação em suicídio para profissionais de saúde são alternativas eficazes que colaboram com a diminuição desses números (BOTEGA, 2014).

O quantitativo exorbitante de atividades desenvolvidas no ambiente universitário leva o estudante a sentir-se pressionado, de forma que o mesmo se ausenta de suas atividades de lazer e desenvolve hábitos de vida não saudáveis, como o sedentarismo. Isso prejudica a sua saúde mental e sua qualidade de vida (CHAVES et al., 2015). Há grande associação entre a ausência de prática de exercícios físicos, de atividades de lazer, má qualidade de sono, experiências negativas de vida e baixa auto percepção da saúde mental e o surgimento do adoecimento mental (ZENG et al., 2019). Dessa forma, faz-se necessário criar estratégias na universidade que tenham um olhar diferenciado a esse estudante, desenvolvendo a escuta e ofertando formas de cuidado.

As queixas dos estudantes mostraram a presença de insônia, dificuldade de concentração nas aulas, impaciência, dor de cabeça, dificuldade de lidar com pessoas lentas, sofrimento por antecipação e irritabilidade, todos indicativos do TAG e que podia estar contribuindo com a menor qualidade de vida dos estudantes e interferindo em suas atividades acadêmicas e em todo o contexto de suas vidas.

Um estudo realizado por Gonçalves et al. (2016), que teve como objetivo

determinar a prevalência de insônia entre estudantes de enfermagem de uma universidade, identificou grande relação da insônia com hábitos de vida não saudáveis, o ano e o semestre que estes indivíduos estão estudando. Isso se deve ao fato das cobranças irem aumentando, à medida em que os períodos acadêmicos vão fluindo, o que faz com que o estudante coloque o bem-estar e sua qualidade de vida como último plano de cuidado de si.

Destaca-se que uma mínima parcela dos estudantes entrevistados tinha acompanhamento psicológico, mesmo em meio às altas taxas de adoecimento mental, destacando-se o TAG. O acompanhamento de um profissional da saúde mental seria essencial, principalmente quando se enfrentam cotidianamente rotinas exaustivas, pressão por produção, além de toda a dinâmica extra universitária desses indivíduos, o que pode ocasionar forte tensão emocional. Vale destacar que o estudante de enfermagem pode desconsiderar seu adoecimento ou até mesmo acreditar que pode superar os problemas os quais enfrenta sem a ajuda de algum profissional capacitado. O que em alguns casos pode ter resultados positivos, mas em outros pode trazer mais complicações para sua saúde e qualidade de vida.

Estudo que buscou analisar a qualidade de vida de estudantes de graduação em Enfermagem em Picos, Piauí, Brasil, identificou média do domínio físico ($69,4 \pm 14,3$), domínio psicológico ($68,5 \pm 11,9$), domínio relações sociais ($74,3 \pm 15,7$), domínio meio ambiente ($54,2 \pm 13,4$) e qualidade de vida geral ($66,6 \pm 10,8$) (MOURA et al., 2016).

Outro estudo realizado na Universidade de Brasília, que objetivou conhecer a percepção sobre a qualidade de vida de graduandos em enfermagem, identificou as seguintes médias em seus respectivos domínios: físico (65,4), psicológico (69,6), relações sociais (69,2), meio ambiente (63,3) (BAMPI et al., 2013).

Nos dois estudos supracitados, todos os domínios de qualidade de vida apresentaram melhores avaliações médias, quando comparados com ao atual estudo. Isso significa dizer que os estudantes participantes da presente pesquisa apresentaram qualidade de vida bem mais prejudicada.

5 | CONCLUSÃO

Os dados coletados na pesquisa deixaram claro que a alta prevalência de TAG e o prejuízo na qualidade de vida de estudantes são reflexo de diversas situações enfrentadas na vida e, dentre elas, as inúmeras pressões por produção e atividades acadêmicas a que são submetidos, repercutindo diretamente no corpo e provocando prejuízos em diversas áreas, sejam elas sociais ou psicológicas.

O estresse da vida diária, muitas vezes, obriga os indivíduos a assumirem

um papel de prontidão e os torna vulneráveis a inúmeros prejuízos na saúde física e mental. Ansiedade, qualidade de vida prejudicada e queixas relacionadas a problemas familiares e à sobrecarga de atividades acadêmicas encontradas nos resultados dessa pesquisa são reflexos disso.

Este estudo permite refletir quão deficiente se encontra a atenção à saúde mental dos estudantes e isso repercutirá na vida profissional destes no futuro, pois não há como cuidar do outro quando não se está bem. Vale destacar a importância de se criarem intervenções de cuidado aos estudantes na universidade, visto a vulnerabilidade a que estão submetidos, como uma forma de proporcionar momentos para autocuidado que visem melhorar o bem-estar, a ansiedade e a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F. D. P. et al. Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem do atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 3, p. 312-317, 2018.
- BAMPI, L. N. S. et al. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 34, n. 1, p. 125-132, 2013.
- BIAGGIO, A.M.B.; NATALÍCIO, L.; SPIELBERGER, C.D. Desenvolvimento da forma experimental em português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)*, de Spielberger. **Arq. Bras. Psic. Apl.**, 1977, 29(3): 31-44.
- BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014.
- CAPITÃO, C. G.; TELLO, R. R. Traço e estado de ansiedade em mulheres obesas. **Psicol. hosp.**, v. 2, n. 2, 2004.
- CAVALER C. M.; GOBBI, S. L. Transtorno de ansiedade generalizada. 2º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense. 2013.
- CHAVES, E. C. L. et al. Ansiedade e espiritualidade em estudantes universitários: um estudo transversal. **Rev Bras Enferm.**, v. 68, n. 3, p. 504-509, 2015.
- DSM-5. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Rev. Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p.178-183, 2000.
- GONÇALVES, A. et al. Insônia nos estudantes de enfermagem em ensino clínico. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 3, p. 73-78, 2016.
- LANTYER, A. S. et al. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. **Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.**, v. 18, n. 2, p. 4-19, 2016.
- LIMA, A. F. B. S.; FLECK, M. P. A. Qualidade de vida e depressão: uma revisão da literatura. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 31, n. 3, p.1-12, 2009.

MACHADO, M. H. et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. **Enferm. Foco**, v. 6, n. 1/4, p. 11-17, 2015.

MONTEIRO C. F. S. et al. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da universidade federal do Piauí. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 66-72, 2007.

ORES, L. C. et al. Risco de suicídio e comportamentos de risco à saúde em jovens de 18 a 24 anos: um estudo descritivo. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 305-312, 2012.

REGO, R. A. a clínica pulsional de Wilhelm Reich: uma tentativa de atualização. **Psicologia USP**, v. 14, n. 2, p. 35-59, 2003.

SHEEHAN, D. V. et al. The Mini International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I.): the development and validation of a structured diagnostic psychiatric interview for DSM-IV and ICD-10. **J. Clin. Psychiatry**, v. 59, n. 20, p. 22-33, 1998.

SPIELBERGER, C. D.; GORSUCH, R. L.; LUSHENE, R. E. **Manual for the state-trait anxiety inventory (“self-evaluatin questionnaire”)**. California: Consulting-Psychologists, 1970.

ZENG, Y. et al. Prevalence and correlates of depression, anxiety and symptoms of stress in vocational college nursing students from Sichuan, China: a cross-sectional study. **Psychol Health Med.**, v. 24, n. 7, p. 798-811, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 53, 55, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123
Adolescência 46, 136, 173, 269, 270, 277, 279, 280
Álcool 2, 5, 8, 54, 76, 81, 84, 128, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 282, 287, 292, 293, 294, 296, 298, 320, 322
Ansiedade 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 42, 47, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 69, 70, 85, 99, 103, 104, 106, 109, 117, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 164, 196, 199, 202, 218, 246, 254, 282, 283, 287, 289, 294, 321
Atendimento psicológico 308, 313, 314, 315, 316

C

Cannabis 99, 100, 101, 102, 183, 184, 185, 190, 239, 240, 246, 248, 320, 321, 322
Centro de Atenção Psicossocial 3, 195, 196, 201, 217, 223, 249, 251, 252, 256, 297, 298, 306
Chi Kung/Qi Gong 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61
Comportamento Autodestrutivo 172, 181
Cuidados de Enfermagem 320, 322

D

Depressão 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 104, 106, 108, 109, 116, 117, 119, 122, 131, 133, 136, 141, 142, 143, 146, 198, 202, 218, 240, 246, 253, 283, 289, 290, 291
Depressão pós-parto 31, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Diagnóstico Psiquiátrico 86, 93, 95, 98

E

Emergência 181, 204, 205, 208, 213, 214, 298, 301, 305
Enfermagem 30, 34, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 84, 85, 108, 114, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 144, 153, 169, 183, 192, 193, 194, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217, 219, 224, 238, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 274, 275, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 299, 302, 320, 321, 322
Enfermagem psiquiátrica 269, 292
Epilepsia 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 99, 101
Escola 23, 53, 71, 72, 92, 96, 134, 153, 190, 194, 198, 202, 204, 215, 217, 219, 224, 227, 257, 261, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 293, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319
Escuta 114, 131, 254, 256, 295, 302, 303, 305
Esgotamento Profissional 103
Estratégias de enfrentamento 194, 195, 196, 201, 202, 214, 322

Estudante 39, 59, 69, 71, 104, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 227, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 272, 273, 274, 275, 277, 292, 295, 311

F

Fatores de riscos 4, 33, 43, 45, 46, 48, 75, 76, 78, 81, 82, 84, 103, 105, 180, 181, 185, 189, 251, 253
Funções Executivas 16, 68, 225, 226, 236

G

Gestação 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 274

I

Idoso 59, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

L

Lesões autoprovocadas 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

M

Maconha 101, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 222, 238, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248
Medicalização 54, 60, 63, 69, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 97, 122

O

Oncologia 162, 202, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289
Organização Mundial de Saúde 42, 105, 171, 172, 186, 192, 241, 255

P

Práticas intersetoriais 269
Prevenção 1, 3, 6, 7, 9, 25, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 58, 63, 76, 80, 84, 103, 106, 110, 112, 120, 121, 131, 172, 181, 185, 190, 217, 222, 223, 251, 254, 255, 256, 271, 275, 276, 278, 283, 290, 293, 305, 311
Processos de enfermagem 322
Promoção da saúde 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 25, 48, 55, 119, 172, 181, 269, 271, 276, 278, 279, 297, 298, 305, 311
Psicologia 33, 35, 50, 51, 52, 55, 56, 60, 63, 73, 108, 122, 133, 134, 153, 192, 202, 213, 214, 224, 225, 227, 236, 237, 248, 250, 256, 268, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323
Psicologia da Religião 225, 237

Q

Qualidade de vida 12, 13, 16, 18, 22, 32, 47, 50, 52, 56, 57, 58, 61, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 142, 146, 148, 153, 202, 206, 235, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 271, 283, 298

R

Relacionamento Interpessoal 257, 258, 259, 260, 262, 264, 266, 267, 268

Relato de Experiência 256, 292, 293, 308, 309, 313, 317, 320

Religião 83, 183, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 225, 226, 232, 233, 235, 237, 243, 273, 285, 288

Religiosidade 76, 81, 83, 141, 184

S

Saúde Coletiva 9, 85, 97, 98, 122, 123, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 193, 224, 238, 248, 256, 279, 280, 307

Saúde sexual 59, 269, 271

Serviços-escola 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 317, 318, 319

Sexualidade 147, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Síndrome de Burnout 103, 108, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 213, 214

Sofrimento mental 195, 202, 250, 255, 298, 322

T

Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. 259, 262, 265, 266, 267

Terapia Ocupacional 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 238, 241, 242, 243, 244, 245

Trabalho 5, 6, 7, 8, 34, 38, 41, 44, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 86, 87, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 125, 133, 137, 151, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 179, 180, 181, 183, 186, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 230, 260, 271, 274, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 317

Transtorno de Déficit de Atenção de Hiperatividade 65

Transtorno de Humor Bipolar 195

Transtorno do espectro autista 86, 94

Tratamento 2, 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 46, 47, 48, 51, 55, 61, 65, 68, 70, 80, 81, 87, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 101, 103, 106, 107, 109, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 131, 149, 167, 173, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 249, 251, 253, 254, 255, 264, 266, 283, 284, 285, 290, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 317, 320, 321, 322

U

Unidades básicas de saúde 109, 212, 305

Urgência 44, 181, 204, 205, 208, 213, 305, 317

Uso de drogas por universitários 184

V

Violência 111, 171, 172, 182, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 254, 271, 298, 300, 304, 305, 306

Vírus da Hepatite B 3

 **Atena**
Editora

2 0 2 0